



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES E
INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

LUCIMERY DOS SANTOS CARVALHO

**A INTERDISCIPLINARIDADE EM UMA ESCOLA
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

LUCIMERY DOS SANTOS CARVALHO

**A INTERDISCIPLINARIDADE EM UMA ESCOLA
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO**

Relatório apresentado como requisito para obtenção do título de especialista em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campus dos Malês.

Orientador: Prof. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

C325i

Carvalho, Lucimery dos Santos.

A interdisciplinaridade em uma escola de educação profissional de Nível Médio / Lucimery dos Santos Carvalho. - 2022.

35 f. : il., color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira.

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação - Santo Amaro (BA).
2. Ensino profissional - Santo Amaro (BA). I. Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano - Projetos. II. Título.

BA/UF/SEBI

CDD 371.908142

LUCIMERY DOS SANTOS CARVALHO

**A INTERDISCIPLINARIDADE EM UMA ESCOLA
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO**

Relatório/Projeto de Intervenção Didático-Pedagógico apresentado como requisito para a obtenção do título de Especialista em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Aprovada em: 11/02/2022.

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira - UNILAB

(Orientador)

Prof. Dr. Joserlene Lima Pinheiro - UNILAB

(Examinador)

Prof. Dr. Paulo César Ramos - Universidade da Pensilvânia, UPENN, Estados Unidos

(Examinador)

RESUMO

É um grande desafio propor atividades interdisciplinares para um grupo de profissionais que há tempos desenvolvem trabalhos individuais, com interesses próprios, mas com objetivos em comum. Nessa perspectiva o projeto de intervenção pedagógica foi elaborado pensando na possibilidade de propor aos docentes do centro estadual de educação profissional em turismo do leste baiano, uma metodologia interdisciplinar, uma prática que integrassem várias disciplinas e conteúdos, a partir de temáticas que são interessantes para todas as áreas, esse recurso ou maneira de desenvolver aulas, são importantes tanto no que se refere aos seus objetivos, conteúdos, ou desejo de preparar os docentes enquanto futuros profissionais. O relatório corresponde ainda, aos momentos vividos durante meu percurso enquanto discente do curso de pós-graduação lato sensu em metodologias interdisciplinares e interculturais para o ensino fundamental e médio. O relato é composto pela descrição das atividades e exposição das experiências vivenciadas na elaboração e execução do projeto de intervenção cujo tema faz referência ao trabalho interdisciplinar. O projeto tem como objetivo desenvolver estratégias organizacionais dos saberes epistemológicos e sociais, abordagens de assuntos, igualmente refletir as interações entre as disciplinas ou campos de conhecimentos e práticas culturais consideradas e tratadas de formas isoladas dos demais conteúdos nos entornos da escolarização básica e educação enquanto processo humana e sociais. As dificuldades encontradas durante o período de execução fizeram com que o projeto não fosse aplicado, realizado, os motivos foram o alto índice de casos da covid-19, seguindo da reforma da instituição que se estendeu até o final do ano letivo, obrigando as aulas a continuarem remotas. Apesar da continuidade dessa modalidade de aulas, a maioria dos estudantes apresentaram dificuldades de acesso as salas virtuais, no sobretudo, os professores continuaram ativos, na esperança de ter os alunos de volta participando das salas criadas para essas aulas.

Palavras-chave: Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação - Santo Amaro (BA). Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano - Projetos. Ensino profissional - Santo Amaro (BA).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	FUNDAMETAÇÃO TEÓRICA	14
3	DESENVOLVIMENTO	17
4	RESULTADOS/CONSIDERAÇÕES	23
	Referências	27
	Anexos	28

1 INTRODUÇÃO

O trabalho versa sobre a aplicação do projeto de intervenção, cujo tema “A INTERDISCIPLINARIDADE EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO”, apresenta a complexidade ao trabalhar na perspectiva da interdisciplinaridade e interculturalidade na educação profissional de nível médio, a partir de um contexto cheios de desafios e perspectivas da atualidade. Sendo a escola um centro de educação profissional, é imprescindível um trabalho contextualizado, interdisciplinar e dinâmico, para atender às necessidades didático-pedagógica de alunos e professores. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Médio EM) (BRASIL, 1999), o Ministério da Educação, ao propor a reforma neste nível de ensino, procurou atender às necessidades das profundas mudanças sociais, econômicas, políticas, ambientais e culturais ocorrentes no mundo (MARTINS, 2000).

Nessa perspectiva vale ressaltar a importância em desenvolver estratégias organizacionais de saberes epistemológicos e sociais, abordagens de assuntos, igualmente refletir as interações entre os campos, conhecimentos e práticas culturais consideradas e tratadas de forma integradora.

A relação, tecnologia e educação no âmbito da Educação Profissional ganhou corpo no sistema educacional acompanhando uma mudança de paradigma no direcionamento das questões técnico-social. Acompanhar essas transformações, requer capacitação e empenho dos profissionais envolvidos para utilização dos recursos digitais tecnológicos em suas práticas pedagógicas. Não podemos permitir que no campo educacional tudo permaneça da mesma forma tradicional, é preciso reconhecer que o ensino de hoje requer mudanças no papel profissional. No que tange a prática metodológica da educação profissional, vale ressaltar a necessitamos de estimular os estudantes a estarem sempre em busca de informações voltadas ao ensino, formação e pesquisa estudando-as e recriando-as.

A educação vem passando por transformações, e inserir a tecnologia no processo educativo é essencial para possibilitar e aumentar o interesse dos estudantes. A internet é um dos recursos que permite o compartilhamento de informações e através deste a interação conjunta dos indivíduos e seus conhecimentos. Dessa forma trabalhar a interdisciplinaridade no contexto da Educação Profissional partiu justamente da necessidade de um trabalho diferenciado, mais dinâmico e mais atrativo, de forma a condensar os saberes sem prejuízo de conteúdo. O interesse na temática surge a partir da vivência em um ambiente que atende a Educação Profissional de Nível Médio, onde grande parte dos docentes elaboram e executam

os processos didáticos de ensino-aprendizagem de forma isolada e fragmentada, que não possibilita ou estimula a construção do pensamento crítico dos estudantes. Se entende que é papel fundamental das unidades escolares, implementar uma educação profissional que estimule o desenvolvimento de ações educacionais que permitam um trabalho coletivo, removendo barreiras para a aprendizagem, assegurando uma melhor formação com a finalidade de propiciar aos estudantes, uma relação mais estável entre teoria e prática. Uma escola inclusiva que reconheça, respeite e valorize a diversidade dos alunos, que atenda às suas necessidades e possibilite o desenvolvimento do potencial de cada um.

A prática educativa tem sofrido muitas mudanças ao longo de sua história, das mais simples às mais complexas, desse modo, se faz necessário reflexões sobre o papel do professor e do estudante nesse véis, assim como, se suas práticas pedagógicas estão em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para realização do ensino de qualidade que atenda os anseios da comunidade. A situação mundial atual, deixa claro que para desenvolver um trabalho que retenha a atenção dos educandos é preciso se reinventar, as ferramentas tecnológicas estão a nossa disposição, o que possibilita um trabalho diferenciado e mais dinâmico, pois o problema não está apenas no que se ensina, mas também em como se ensina, muitas vezes o método mecânico de ensino-aprendizagem dificulta tanto para o professor quanto para o aluno.

As novas tecnologias de comunicação e informação (TIC's) oferecem as mais diversas mídias digitais/virtuais as quais estão cada vez mais fazendo parte do cotidiano social das pessoas, e assim, estão cada vez mais inseridas nas práticas metodológicas dos docentes.

Deste modo, o propósito deste trabalho foi construído na perspectiva de desenvolver as estratégias organizacionais dos saberes epistemológicos e sociais, abordagens de assuntos, igualmente refletir as interações entre as disciplinas, saberes e práticas culturais consideradas e tratadas de forma isoladas e somatórias, assim como excluídos de determinados contextos em torno da sociedade. Acredito que o trabalho na perspectiva interdisciplinar favorece mudanças comportamentais e de prática metodológicas, sobretudo uma maneira integradora que possibilita o pensamento crítico e reflexivo, tanto dos estudantes quanto dos docentes, proporcionando o diálogo entre as disciplinas de forma mais intensa e significativa.

O trabalho interdisciplinar, é um processo educativo, o qual sempre marcou presença na minha prática pedagógica, pois sou educadora por paixão, sempre vi nos alunos grandes possibilidades de aprendizados.

MINHA HISTÓRIA

Sou Lucimery dos Santos Carvalho, Nasci em Santo Amaro, Bahia, onde resido até os dias atuais. Filha de José Monteiro dos Santos e Maria Áurea dos Santos (em memória), sou casada e tenho uma filha hoje com 17 anos de idade, fui criada numa família bem simples, minha mãe teve nove filhos, seis meninas e três meninos. Posso dizer que minha infância foi maravilhosa, fui uma criança apimentada, tinha todo tempo livre para brincar e aprontar. Apesar de sermos uma família numerosa, meus pais com ajuda de minha avó materna, sempre com muito sacrifício nos deu todo carinho e educação.

Morávamos todos na casa de minha avó, casa pequena com apenas cinco cômodos que abrigavam a todos. Avó feirante acordava todos os dias às 04 horas da manhã, corajosa e firme no trabalho ajudou na criação dos netos com muita dedicação e atenção, também foi muito importante na ajuda financeira, sem a qual as coisas teriam sido ainda mais difíceis, minha avó era analfabeta, porém fazia cálculos com uma precisão incrível, acredito que a necessidade de feirante a fez aprender rapidamente os ofícios matemáticos. Era uma mulher forte e corajosa que vivia em função de uma vida digna para sua única filha e seus nove netos.

Meu pai metalúrgico trabalhou feito louco para nos dar tudo que era preciso para que nossa vida pudesse ser melhor que a vida que teve, segundo suas palavras, cursou até o 3º ano colegial, teve uma vida carregada de dificuldades e sacrifícios, seu pai muito radical considerava o trabalho mais importante do que a educação escolar, esse se tornou um motivo para que meu avô optasse por mandar meu pai para o trabalho ao invés de mandá-lo para uma escola. Mesmo assim meu pai não desejava que seus filhos passassem por nenhum tipo de carência, seja ela sentimental ou de sobrevivência, para ele a educação escolar era algo do qual não abria mão, apesar ter sido criado ouvindo sempre o contrário. Para ele todos os filhos tinham que estudar e formar era para isso que trabalhava duro. O que mais me chamava a atenção era ver pessoas que não tiveram oportunidades de estudos, fazendo esforço para que os filhos e netos frequentassem uma escola na tentativa de um futuro melhor.

Minha mãe, senhora do lar que dedicou sua vida a criação dos filhos, cuidados com o marido e a casa, também não foi adiante nos estudos, chegou apenas ao 5º ano colegial, onde passou por um teste de admissão e posteriormente teve que desistir por motivos familiares, constituiu família muito cedo. Foi dessas pessoas que sempre pensando no meu bem-estar e num futuro mais tranquilo que escutei “estude!” Só através do estudo conseguirá ter uma vida mais leve com menos dificuldades. Foi uma grande incentivadora no quesito leituras, sempre comprava livros e revistas em quadrinhos para nos estimular a ler. O que me fazia deliciar as

aventuras da turma da Mônica. Lembro-me que só conseguia dormir depois de ler as várias histórias que me levavam a sonhar e articular as brincadeiras do dia seguinte, lembro-me ainda dos vários livros que li para além das revistas, e três deles consumia por várias vezes O Pequeno Príncipe, Pollyana menina e Pollyana moça. Eram meus livros de cabeceira.

Nessa fase da minha vida vivi momentos bons e ruins, foi nessa época que senti o peso da exclusão, ainda menina, boba, gordinha, meio desajeitada, sem nenhuma vaidade, certamente por conta da idade, gostava de rua, de correr, brincar de bonecas, empinar pipas e jogar gude, e ainda arriscava um joguinho de futebol.

Mas, minha infância não foi sempre divertida, também tive momentos não tão bons, por minha família ser de feirantes sempre sofria com brincadeiras de mau gosto e apanhava muito das meninas que acreditavam serem melhores do que eu, até uns oito ou nove anos de idade continuei sendo a menina suja e mal cheirosa, a qual ninguém queria brincar, mas minha família para me proteger dizia sempre que brincar com os irmãos era o mais correto, cresci achando que eles tinham razão. Talvez tenha sido a forma que encontrei para me proteger dos maus tratos. Além de ter fortalecido os laços com os irmãos que até os dias atuais somos amigos, melhores amigos, sempre juntos nos momentos felizes ou tristes, estamos sempre fortalecendo e incentivando uns aos outros. Isso é educação informal, aquela atribuída dentro do seio familiar. Para, além disso, sempre fui agraciada com a família perfeita, aquela que sempre zelou por mim, por meus irmãos, por nossos sonhos, por nossas vidas.

Com o passar dos tempos já adolescente, comecei a ajudar minha avó no trabalho, carregar lenha, era para mim muito cansativo, mas contava com a ajuda dos poucos amigos que tinha. Todos os dias levantava cedo ia para a escola e a tardezinha começava o trabalho, era assim todas as sextas e domingos, sem reclamações. Nessa fase comecei a ter vergonha do trabalho que realizava e que meus pais e minha avó também faziam que era vender na feira, porque sofria críticas duras dos colegas de classe, o tempo foi passando e eu fui percebendo o quanto eles se esforçavam para nos dar o melhor, então, já mais consciente superei e passei a ver tudo como algo extremamente valorativo. Foi ainda a fase que mudou minha forma de agir e pensar, nesse momento devolvia as críticas com agressividade e todos os dias chegavam queixas de brigas minha com alguma menina que me tirava o sossego. Partia para a briga acreditando que dessa forma resolveria todos os meus problemas, mas de verdade criei outros. Meus pais não aceitavam esse tipo de atitude e começaram a me dar castigos. O que foi me retraindo cada dia mais.

Depois dessa fase, chegou um momento em minha vida, que precisei tomar decisões sérias. Em minha família fui a primeira a entrar na faculdade. Meu pai ainda naquele processo

de estudos me matriculou num cursinho chamado “IDEIA” em Salvador, o qual precisei focar porque ele estava mais ansioso do que eu. Foram longos meses e dias, noites perdidas, muito estudo. Precisava passar no vestibular, meus pais apostaram em mim, seria eu a primeira a ingressar numa faculdade. Esse foi um momento de muita tensão era avaliada e cobrada constantemente. Tudo naquele lugar era novo para mim. Vinha de escola pública, cheia de dificuldades e pouco aprendizado, tinha mesmo que me esforçar, pois era meu futuro que estava em jogo.

O tempo corria e eu cada dia mais tensa e com muito medo da reprovação. Meti a cara nos livros, nada de saída com as amigas, nada de festas, só estudo. Fiz inscrição para o vestibular em três faculdades UFBA, UCSAL e UNEB. Chegou o dia o vestibular, não conseguia dormir, foram provas muito difíceis, eu suava, chorava baixinho, mas estava lá firme sem desisti. Foi primeiro a UFBA, quando chegou o resultado fiquei muito mal, perdi! Foram noites de choro e angústia, chegou o vestibular da UCSAL, prova estava muito complexa. Saiu o resultado aprovada em letras 2ª opção porque queria fazer Direito, mas não deu. Meu pai muito feliz fez festa convidou os amigos e comemorou muito. Segundo ele nosso esforço valeu à pena. Depois fiz UNEB também aprovada, mas já estava no segundo semestre de letras meu pai não me permitiu trancar e cursar pedagogia na UNEB acreditava que seria perda de tempo. O tempo passou e concluí com muitas dificuldades a graduação. Um semestre antes de concluir fiz o concurso para professor do Estado da Bahia e passei, mas só fui convocada dois anos depois. Todo esse processo me fez perceber o quanto foi positivo para mim os momentos de imposições e castigos dados por meus pais. Me fizeram perceber que a vida não é feita só de sonhos é também tudo muito real. Avaliando esse meu percurso digo com certeza que precisava viver tudo que vivi para hoje ser um ser humano responsável, focado e que luta por seus direitos, mas que não esquece de seus deveres.

Hoje tenho uma filha de dezessete anos, focada nos estudos, sempre atenciosa levando em consideração todo o esforço que seus pais fazem para mantê-la em uma escola privada, porque talvez, apesar de ser funcionária pública tenha perdido um pouco da fé no ensino público. Avalio seu progresso sempre e estímulo a sua busca pelo conhecimento deixando claro para ela que precisa construir o conhecimento para conseguir se realizar futuramente.

Sou uma profissional da educação que se cobra muito, pois, não foi fácil chegar até aqui, foi muita luta, abri mão de muitas coisas porque sempre acreditei na educação, gosto da profissão que escolhi e trabalho por amor. Iniciei minha docência há mais ou menos 15 anos, durante esse tempo, lecionei em várias modalidades da educação do jardim ao ensino médio técnico.

Dentro desse progresso educacional passei por vários tipos de instrumentos avaliativos, avaliei e fui avaliada. Nesse contexto durante o percurso de aprendizagem, sempre discordei da prova como instrumento avaliativo, a comunidade escolar precisa compreender que o aprendizado é um processo contínuo e que a prova não prova o conhecimento que o aluno adquiriu durante o ano. Costumo levar em consideração toda a participação, frequência e esforço que o aluno faz para estar em sala de aula.

Meu perfil na escola é de uma professora que trabalha com afetividade, respeito e humanidade. Após cinco anos como efetiva na rede estadual, me candidatei por força dos colegas da escola ao cargo de gestora em 2009 e fiquei no cargo até início de 2012, nesse período pude perceber com outro olhar o quanto os alunos estavam sendo prejudicados com a falta de profissionalismo de alguns poucos profissionais da escola, passamos a criar estratégias para buscar e atrair os alunos para dentro das salas de aulas. Muitas atividades foram programadas dentro da perspectiva do Projeto Político Pedagógico- PPP da Instituição.

Tivemos êxito porque trocamos os instrumentos avaliativos que priorizavam o quantitativo para instrumentos que estimulasse o potencial e valorizássemos o qualitativo. Durante meu mandato tudo deu muito certo. Claro que a prova nessa época era obrigatória porque constava no regimento da Unidade e ainda não tinha sido revisto, mas tinha um peso muito menor, o que fazia com que as atividades fossem mais valorizadas.

Em 2012 fui convidada a assumir o cargo vice-diretora do Centro de Educação Profissional, o qual fiquei durante quatro anos como uma das gestoras, depois voltei a lecionar e atuei ministrando aulas nas disciplinas da parte de Formação Técnica Geral- FTG por conta da Especialização ofertada pela rede a qual me certifiquei em 2015. Me sentia realizada diante do trabalho que realizava, sou professora por amor, gosto do que faço, para mim os alunos precisam ser estimulados, as aulas devem ser dinâmicas para que sintam prazer em estar naquele ambiente. A troca de experiência também é uma ferramenta poderosa no sentido do educar. Avalio meus alunos de forma processual,

Penso que a prática na sala de aula é a grande escola para qualquer educador. É fazendo que se aprende a fazer e é ensinando que se aprende a ensinar. No entanto, existe uma condição primordial para que isso aconteça: pensar sobre aquilo que se faz; ou seja, pensar sobre a própria prática. Embora seja um processo pessoal, não é apenas mais um ato isolado. Tal condição requer e exige uma atitude de participação com aqueles que também estão pensando e refletindo sobre a própria ação. É uma atitude que se completa quando o trabalho é também coletivo.

Em 2017.1, ingressei na Unilab para cursar Licenciatura em Pedagogia, durante o primeiro semestre quando tudo era novidade, achei interessante discutir sobre os países da

Integração, os quais desconheciam totalmente as realidades, no processo aprendi muito, conheci pessoas que me proporcionaram conhecimentos reais que fortaleceram ainda mais a minha vontade de concluir o curso, sempre tive verdadeiro desejo de cursar.

Para mim foi difícil conciliar vida pessoal, trabalho e estudo, mas também fortalecedor. Todas as discussões e aprendizados fizeram a minha prática pedagógica melhor, trouxe para meus alunos um conhecimento que jamais pensei que poderia ser possível. Chegou o segundo semestre 2017.2. Período que trouxe disciplinas que me identifico muito, os quais gosto de estudar porque tem relação direta com a minha profissão. Discutir Libâneo, quando ele se refere ao PPP com tanta segurança, o qual nos trouxe muitas informações que desconhecíamos, estudamos dentro do contexto Veiga, Vasconcellos, que trouxeram também um conhecimento muito grande sobre gestão e Projeto Político Pedagógico que não mais serão esquecidos. Para além de esses teóricos falar de currículos e política educacionais foram conteúdos que me fizeram enxergar a educação com outros olhos.

2 FUNDAMETAÇÃO TEÓRICA

Segundo autora Maria Glória Gohn, os termos educação formal, não formal e informal já foram usados por diversos autores há muito tempo, ressalta que as expressões algumas vezes são diferentes em relação ao que é usado por ela entre outros, nos casos de John Dewey no início do século XX, de Jaume Trilla com a sua obra *La educación fuera de la escuela*, em 1985. (GOHN, 2010)

A educação formal tem seu intuito de ensinar com o objetivo de educar, passar o aprender. A educação informal não tem o compromisso de educar, mais de ensinar o que deve ser passado. Para a autora assim como é para mim todo o conhecimento que consegui dentro da sala de aula (formal) e os construídos fora de sala, mas aos arredores da faculdade nos momentos de diálogos com os professores e colegas foram importantes para reafirmar à minha escolha dentro da dinâmica da Universidade.

Todos os processos educativos os quais tive o prazer de vivenciar me trouxe muitas reflexões, as quais refirmo nas palavras de Paulo Freire na sua Carta a Guiné-Bissau (1978)¹, o processo de Ensino e Aprendizagem ou a divisão do conceito da Educação em duas partes (dicotomia) entre “Ensinar e Aprender”, que consiste em educador aprender com o/a educando/a, isto é, pedagogia libertadora, caso contrário torna num sistema de ideias, valores e princípios de dominação. Concordo por considerar que em pleno século XXI quando consideramos que as pessoas são livres para pensar e refletir sobre suas ações, não cabem esse sistema tradicional, reprodutor, mas sim um sistema libertador, onde possamos construir nossas próprias ideias dentro de um contexto.

O percurso educativo liberal e integrador traz como balizador as Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica (2010), as quais apresentam exigências para o desempenho do papel docente frente às novas concepções de educação na contemporaneidade: Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; responsabilizar-se pelo sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento curricular; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e material de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe (MEC, 2000).

A grande diversidade de conhecimentos e recursos principalmente tecnológicos, ampliam a gama de possibilidades para o trabalho interdisciplinar e também intercultural,

¹ FREIRE, P. Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo. 4.^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

evidenciando ainda que o uso das TICs no ambiente escolar precisa ser visto pelos professores, não como uma ameaça a sua forma de ensinar, mas como um aliado para a promoção e a construção do aprendizado eficiente e significativo, se atentando para a diversificação e atribuição ao trabalho interdisciplinar. A formação para acompanhar as transformações que atualmente, requer capacitação e empenho dos profissionais envolvidos para utilização dos recursos digitais tecnológicos em suas práticas pedagógicas também se faz necessário. Os avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação- (TIC) nos alertam para grandes perspectivas para a educação. A partir dos mesmos, a implantação de projetos e técnicas que possam unir a tecnologia e educação no ambiente escolar, propiciando laços significativos para o trabalho com as disciplinas se torna cada vez mais frequente e necessária, oportunizando a expansão de conhecimentos. Para tanto, o trabalho coletivo, planejado e ressignificado abre portas para ampliação de aprendizados, assim, a Educação Profissional como possibilidade de acesso ao mercado de trabalho, nos trouxe muitas reflexões e questionamentos, mas para além disso nos mostrou que o trabalho com essa modalidade poderia ser muito positivo, desta forma elaboramos o projeto o qual foi pensado para ser trabalhado no Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano (CEEP-TLB), antigo Colégio Polivalente.

Partindo das reflexões de Lamas e Prados (2020) a interdisciplinaridade nos possibilita novas dinâmicas e um grande avanços no que Freire (2003) considera de unidade na diversidade, sobretudo um leque, isto é, partir de uma determinada temática, mas que permite pensar outras áreas/ciências e construir conhecimento de forma ampla, sendo assim, propor que os saberes fossem construídos de forma unificada, complementou Lamas e Prados (2020)

Neste viés da unidade na diversidade, para além de nos trazer reflexões de unir diversas ciências ou disciplinas em uma única temática, também proporciona um debate a partir dos olhares de reconhecimento da diferença entre as culturas, igualmente os valores existentes dentro de cada cultura, resultando no que podemos considerar interculturalidade. O motivo do projeto de intervenção pedagógica também foi consolidado a partir do que traz o Projeto Pedagógico do Curso:

As perspectivas, interdisciplinar e intercultural, aparentemente, são pouco discutidas nas escolas e, de forma geral, no Brasil. O que tem, de certa forma, garantido a sua presença nos currículos escolar é uma disposição constitucional de 1988 e legislações complementares. A questão da interculturalidade como elemento preponderante para se pensar a formação de professores/as, os Projetos Políticos Pedagógicos, os currículos e as práticas pedagógicas das escolas devem [...], considerar a relevância dos conhecimentos, saberes formais e não formais, na escola e a interdisciplinaridade representa um encaminhamento mais abrangente das ações

educativas, sendo assim possível, esse pode ser um caminho em que “O diálogo entre as ciências, a filosofia e poesia poderia vir a ser como uma das primeiras ações/atos/atividades desenvolvidas antes da reconstrução da unidade da cultura” (PRIGOGINE, 1986, p. 215 apud UNILAB, 2018, p. 5-6) (grife meu).

Sendo assim, casa com a Resolução nº6, de 20 de setembro de 2012, no seu Art. 6, § VII - as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio em uma das suas guias fundamentais a interdisciplinaridade configura e alicerçada no currículo e na prática pedagógica como um método primordial nos processos de ensino-aprendizagem, objetivando a eliminação do conhecimento de caráter somatório e de divisão da estrutura organizacional curricular (BRASIL, 2012).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) no seu Art.1º e § 2º deixa de forma explícita que o processo de escolarização não se limita somente ao universo do trabalho e das práticas sociais, dentro das próprias instituições escolares e de pesquisa, mas também na vida familiar, sobretudo na convivência humana², o que teoricamente é abraçada pelo Projeto Político Pedagógico da unidade profissionalizante, que assim apresenta relevância das práticas pedagógicas voltadas as perspectivas interdisciplinares e interculturais a partir do seu documento orientador de todas as ações ao realçar que a

[...] organização curricular da educação profissional e tecnológica cabe destacar que deve levar em consideração os saberes já trazidos por seus estudantes, atrelados as necessidades constadas no atual mercado de trabalho. Lembrando que deve garantir ao estudante uma formação plena, qualificando-os não apenas como profissionais, mas também enquanto membros atuantes e críticos da sociedade, superando então o conceito já ultrapassado de Educação Profissional e Tecnológica como uma preparação mecânica e limitada ao trabalho. Nesta perspectiva compreende-se o trabalho como um produtor de conhecimento, onde a formação integral do sujeito não se separa de sua formação profissional, atuando conjuntamente com as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, [...] sem jamais separar teoria e prática (CEEP-TLB, 2017, p.31).

Desta forma, a intervenção pedagógica foi desenvolvida a partir das considerações tecidas pelo Godoy (2014 *Apud* SANTOS, 2018), construir o conhecimento com resultados que permitem significados reais e dentro da contexto dos(as) mediados, haja vista pela necessidade de desconstrução de conteúdos isolados ou soltos, porém integrado e proporcionando a convergência das disciplinas; também as abordagens partirão do princípio do âmbito local e desenvolvendo as noções no sentido de extrapolar as restrições de métodos somatórios ou isolados.

² Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 02 dez. 2021.

3 DESENVOLVIMENTO

Partindo destas premissas, a Unidade Escolar a partir de sua criação ou reformulação legal, traz em sua proposta educativa e ofertas de cursos a perspectiva de uma educação para o mundo do trabalho, a não oferece espaços e ambientes para acessibilidades, AEE e de modo geral as perspectivas interdisciplinares e interculturais, torna-se necessário trazer a este trabalho as concepções, sendo conceitos-chaves do trabalho, Carlindo Fausto Antônio (2015) conceitua interdisciplinares – partindo de um olhar metódico em que perspectiva trabalhos conteudistas e atividades pedagógicas/disciplinas conjuntas para melhor compreensão dos assuntos. Neste sentido, a perspectiva interdisciplinar consiste em uma abordagem metodológica que busca sistematicamente a interação dos instrumentos, das teorias e assim como das formulas de atividades epistêmicos de diferentes disciplinas, alicerçada a partir das concepções em várias dimensões das manifestações em diferentes esferas humanas.

Segundo Carlos³(p.3) a interdisciplinaridade é a interação entre as disciplinas e, por conseguinte:

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p. 88-89. apud CARLOS, p.3).

Esta reflexão vai ao encontro as reflexões de Juliana de Sousa Lamas e Rosália Maria Netto Prados (2020) ao afirmarem que um ensino interdisciplinar exige a necessidade de um método de trabalho interativo entre discentes e docentes, outrossim com os gestores e outras categorias que compõem a comunidade escolar, porém possibilitando a interdisciplinaridade/integração extrapola as circunscrições somatórias das disciplinas, mas também abraçando as pessoas e os processos de organização.

Ao mencionar a inclusão das pessoas em noções e atividades interdisciplinares envolve – se questões interculturais. Nesta senda definimos o termo no que podemos considerar segundo Paulo Freire (2003) de unidade na diversidade, que consiste em uma compreensão intercultural, uma relação entre pessoas a partir de uma interação de várias pessoas e que não se restringe simplesmente no reconhecimento da diferença cultural, mas também de ver essas diferenças

³ Disponível em: <https://www.pucsp.br/prosaude/downloads/territorio/o-que-e-interdisciplinaridade.pdf>. Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades. Acesso em: 02 dez. 2021.

culturais como patrimônio da humanidade. Por conseguinte, entender a existência das outras realidades e formas de viver, de saberes/conhecimento, forma de ser, desenvolvimento cognitivo, etc, sendo assim, aprender a lidar com pessoas que possuem modo de vida diferente do meu, igualmente de saber fazer de uma pessoa, comunidade, sociedade, lugar ou país, mas que essa sua diferença não seja obstáculos e entraves, essenciais no contexto do processo de ensino-aprendizagem. No decorrer do projeto fomos primeiramente junto aos professores fazer entender o conceito de interdisciplinaridade, pois muitas vezes esse termo é confundido, percebe-se que a maioria dos docentes não compreendem nem tentam compreender o conceito desse termo que é tão importante para nossa atuação em sala de aula, visto que o momento atual pede um trabalho diferenciado e dinâmico.

A interdisciplinaridade possibilita um melhor entendimento entre as disciplinas, reforçando sua importância no que se refere a abrangência dos conteúdos e temas discutidos em sala de aula, refletindo e intensificando as aprendizagens dos estudantes. O trabalho interdisciplinar quebra padrões de ensinamentos tradicionais e individualizados, proporcionando um fazer pedagógico integral, pensado como um todo, não como partes isoladas. Para um trabalho possível, vale ressaltar que o Projeto Político Pedagógico – PPP da instituição deve ser pensado na perspectiva de possibilitar aos professores a quebra de paradigma. É indiscutivelmente importante que se tenha o olhar voltado para o coletivo, no sentido de intensificar a integração entre as disciplinas, desenvolvendo um trabalho em equipe, programado, planejado numa visão mais global. Todo o trabalho foi pensado, discutido e elaborado, a partir das discussões elencadas no projeto de intervenção didático-pedagógica, denominado “*A Interdisciplinaridade em uma Escola de Educação Profissional de Nível Médio*”, trazendo como objetivos o debate sobre aplicabilidade de práticas metodológicas baseadas na interdisciplinaridade ressaltando a interculturalidade, visto que ao trazer temas geradores acabamos por adentrar no assunto, ou seja, discutir o trabalho interdisciplinar, nos leva a falar um pouco sobre a interculturalidade, já que partimos do pressuposto de uma relação de conteúdos de diversas disciplinas ou ciências citadas em muitos pontos deste relatório.

Apesar de ter passado por muitos processos dentro da intencionalidade de aplicar o referido projeto de intervenção pedagógica, não foi possível sua aplicação dentro das 16 horas necessárias dentro da proposta do PPP da instituição ofertante do curso, posto que o Centro Estadual de Educação profissional em Turismo do Leste Baiano se encontra em reforma da estrutura física, pois é uma escola fundada em 1974, e desde então até os dias atuais está passando por sua primeira reforma geral, que incluindo o setor administrativo e pedagógico. A atual gestão, está em parceria com o colegiado e comunidade escolar buscando apoio junto aos órgãos

competentes da secretaria de educação, para viabilizar essa reforma, a fim de retornar às atividades presenciais no ano letivo de 2022.

Diante dessa situação, que resultou em diversas pendências na execução do trabalho, sem levar em consideração o atual contexto pandêmico, que é dos principais problemas, a escola tem poucos funcionários de apoio o que dificulta respeitar os protocolos sanitários. Exigência mínima para retomada de atividades presenciais. Para tanto ainda contamos com a mudança dos profissionais administrativas e pedagógicas que acontece de forma lenta, pois segundo a gestão o processo é demorado por causa dos trâmites legais.

Dessa forma toda esses problemas: reforma, número reduzido de funcionários, avanço de casos da COVID-19, coordenação pedagógica afastado do serviço por indicação médica, foram impedimentos para execução do projeto de Intervenção Didática-Pedagógica. Para além desses motivos a Secretaria de Educação planejou atividades pedagógicas pensadas para o ano continuum⁴ não permitiu o desenvolvimento do projeto de intervenção, além da unidade estar em reforma total, usando aulas online, quase que 70% não conseguem acesso ou não dispõe de recursos digitais para as aulas, também muitos moram na zona rural o que dificulta ainda mais, pois não há transporte escolar disponível, em muitas situações os/as estudantes não têm condições financeiras para adquirir uma internet particular ou dados móveis.

Sendo assim, muitos pegam atividades organizadas pelos professores ou caderno pedagógicos elaborados pela secretaria e reproduzido pela escola, em lugares e horários agendados previamente. Sobretudo a escola apresenta riscos para a comunidade escolar. Os professores por sua vez, abriam as salas para os alunos tirarem as dúvidas e corrigir as atividades práticas de estágio liberado pela Secretaria da Educação, assim como os Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC), que são tarefas necessárias para conclusão dos cursos técnicos. Assim como os professores dos componentes de formação específica desenvolveram a partir de setembro de 2021 Atividades Complementares Curriculares (ACCs), que só os cursos técnicos tem, que são atividades práticas que os alunos também precisam desenvolver para a conclusão do curso técnico, as quais são revertidas em carga horária de atividades extras.

Conforme já informado, o projeto de intervenção será aplicado para alunos do 2º ano do Curso Técnico em Comunicação Visual, turma escolhida para trabalhar, mas que não foi possível devido as restrições no período da pandemia do COVID-19, no Centro Estadual de

⁴ É a possibilidade de dois anos letivos em um, ou “**continuum**” curricular, permite que os alunos não sejam reprovados no **ano** de 2020, e tenham mais um **ano** letivo para adquirir as habilidades esperadas ao fim da etapa. Disponível em: <https://www.somoseduacao.com.br/conselho-nacional-de-educacao-aprova-juntar-anos-letivos-e-ensino-remoto-ate-fim-do-ano-que-vem/>. Acesso em: 25 jan. de 2022.

Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano (CEEP-TLB). Institucionalizada pelo Diário Oficial em 13 de novembro de 2012, Portaria nº9484/2012, com princípios de resguardar a anseios da comunidade escolar local, na possibilidade da consolidação da democratização do Ensino Técnico de Nível Médio, assim como, possibilitar novas dinâmicas no contexto administrativo e pedagógica da era da Escola Polivalente de Santo Amaro, fundada a partir de um Documento Oficial nº241/1974 da sua criação, publicada no Diário Oficial 06/08/1974. Sendo assim, esta última, parte das particularidades essenciais do Município de Santo Amaro e de modo geral no Recôncavo Baiano, igualmente da sua riqueza cultural, arquitetônica e histórica. Neste contexto, firmou-se acordo com a Superintendência da Educação Profissional, onde inicialmente foram introduzidos os cursos: Técnico em Guia de Turismo, do Eixo Hospitalidade e Lazer em 2009.

O Centro é composto pelos seguintes ambientes: 20 salas de aulas; 02 salas do professor; 01 salas da direção; 01 salas de leitura; 01 secretaria; 02 banheiros do aluno; 02 banheiros do professor; 01 banheiro do funcionário; 01 quadra aberta; 01 área livre de eventos; 01 Biblioteca; 01 Laboratório de Informática; 01 Laboratório de Cozinha; 01 sala de instrumentos musicais; 01 sala de vídeos; 01 cozinha; 01 sala de copiadora/xerox; possui várias áreas livres e com vegetações. A escola não é preparada para receber estudantes com nenhum tipo de necessidades especiais, pois não dispõe de quaisquer tipos de acessibilidades, apesar da estrutura física da unidade apresentar muitas escadarias e seu acesso único tem uma ladeira enorme, o que dificulta o acesso dessas pessoas, assim como, não tem nenhum profissional preparado, capacitado para atendimento especializado (AEE).

O CEEP-TLB conta com uma média de 1.184 estudantes de diferentes orientações sexuais, raças, religiões, etc. Não há dados oficiais para números de estudantes com necessidades especiais, pela inexistência de diagnósticos e conseqüentemente os laudos das instituições médicas que comprovem suas necessidades especiais. O Centro funciona em três turnos (matutino, vespertino e noturno), porém com turmas do Ensino Médio nas modalidades EPI (Ensino Médio Profissionalizante), PROEJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos) e SUBSEQUENTE, modalidade de educação profissional para alunos concluintes do ensino médio que tenham pretensão em fazer educação profissional.

Constituída por um grupo gestor formado por mulheres, tendo como Diretora, Professora Lucimery dos Santos Carvalho; Vice-Diretora, professora Mércia Maria Barbosa Oliveira de Menezes Paixão; Coordenadora, Meire Teixeira dos Santos Rodrigues; Secretária Escolar, Jane Alves de Jesus. A unidade conta com 40 profissionais (professores), sendo que 65% são efetivas e 35% REDA; conta com dois colaboradores/apoios administrativos da

empresa terceirizadora e três do programa 1º Emprego; duas da área da cozinha; 5 dos serviços gerais; e quatro da portaria.

Atualmente toda a estrutura física do CEEP-TLB se encontra em fase de reforma, o que nunca havia acontecido desde a sua inauguração em 1974. Por se tratar de cursos que têm como meta formar profissionais para o mercado de trabalho e por estarmos em momentos de extrema integração com as tecnologias, nossa perspectiva de aplicação e trabalho foi com a turma de 1º ano do curso técnico em comunicação visual, turno matutino.

Foto - Centro Estadual de educação Profissional em Turismo do leste Baiano



Fonte: Luís Fernandes Júnior (Mankua Kassakey)

A ideia inicial/principal, construção/fomentação, assim como, a promoção consciente de uma educação interdisciplinar crítico-reflexiva aliada a interculturalidade, na perspectiva de oportunizar práticas pedagógicas que refletissem numa educação integral, tendo como ponto de partida a ressignificação da escola, sobretudo torná-la espaço emancipatório, epistêmico, dinâmico e democrático.

Neste âmbito, a problematização deste trabalho parte da perspectiva de pensar propostas pedagógicas que levem os docentes a desenvolver atividades pedagógicas que possibilitem trabalhos coletivos, mais dinâmicos e interessantes para atrair e estimular a busca pelo aprendizado e construção de conhecimentos dos estudantes. Atividades integradoras, fomentando os diversos saberes de forma interdisciplinar com referenciais interculturais, com possibilidades de alinhar práticas e metodologias. O projeto trouxe oportunidade para os docentes refletirem suas práticas e seus planejamentos pedagógicos, numa visão mais ampliada, levando em consonância as habilidades, competências e criatividade dos educandos. Ressaltando a importância da pesquisa enquanto comunidade escolar que atuam na educação profissional, assim como insuflar estratégias que permitissem um trabalho mais expressivo no decorrer do processo de escolarização.

A proposta de intervenção tinha como objetivo promover um ensino-aprendizagem diferenciado e desestimular a fragmentação e disciplinarização, utilizando-se de estratégias facilitadoras da prática docente e aprendizado dos estudantes, a partir dos conteúdos elencados de forma interdisciplinar, sob a temática central da diversidade para um trabalho. O projeto Didático-Pedagógico intitulado *A Interdisciplinaridade em uma Escola de Educação Profissional de Nível Médio* seria desenvolvido a partir das contribuições trazidas pelos docentes durante diálogos para planejamento de ações pedagógicas com interseção intercultural. O projeto teria duração de 16 horas, seguindo orientações e normas do PPP do curso de metodologias interdisciplinar e intercultural para ensino fundamental e médio que possibilitam ao estudante desenvolver sua autonomia e criticidade.

A proposta não foi efetivada por motivos diversos, tais como: reforma da instituição, aumento dos casos de COVID-19, ausência demasiada dos estudantes durante as aulas remotas e resistência de alguns poucos professores para a proposta apresentada. Entretanto, o referido trabalho será aplicado durante as aulas com a turma em referência durante o ano de 2022, posteriormente será ampliado para outras turmas. Apesar do currículo diversificado, que possibilita o trabalho coletivo, a escola ainda apresenta uma prática metodológica de ensino e aprendizagem, fragmentada, diante de um currículo extenso que dificulta a construção de conhecimento dos estudantes. A proposta foi baseada em teóricos que ressaltam a importância da interdisciplinaridade para tornar o aluno um cidadão crítico e ético, que compreendessem suas relações com o mundo e com o outro.

4 RESULTADOS/CONSIDERAÇÕES

O conhecimento é construído pelas histórias que escutamos e pelas vivências ou conhecimentos empíricos vivenciados todos os dias, esse percurso é acompanhado da grande diversidade de que compõem os currículos. Quando pensamos em currículos logo vem a cabeça essa onda de conhecimentos diversos que carregamos ao longo do tempo e que não podemos descartar, é nesse instante que entendemos que existem várias histórias ocultas/invisibilizadas em favor de uma cultura e diversos saberes pensados para alguns. Desta forma os currículos passaram a ser objetos de debates, numa tentativa de descolonização desses currículos fortalecendo nossa cultura para que assim as escolas tenham um ambiente mais plural. Nesse sentido possibilitamos a construção de uma educação antirracista e mais humanizada, imbricada no trabalho em equipe, coletivo, interdisciplinar.

Os resultados da aplicação do Projeto da Intervenção Didático-Pedagógico, intitulado *A interdisciplinaridade na educação profissional de nível médio: desafios e perspectivas na contemporaneidade*, fruto deste relatório final, requisito essencial para o título de especialista em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio – Lato Sensu, durante a construção do projeto, mantivemos contato com alguns profissionais da Unidade que de forma muito respeitosa nos explicaram o motivo da resistência em desenvolver o trabalho de forma interdisciplinar, visto que facilitaria e ampliaria seus leques de possibilidades. Foi um período de muitas trocas de experiências e planejamento não foi como planejado inicialmente, pelos motivos já expostos, mas foram momentos de aprendizados importantes para minha atuação, assim como será importante para estudantes e professores.

Público diversificado com muitas vivências e experiências, que já construiu muitos conhecimentos ao longo da vida. Portanto, o professor deve considerar todas estas particularidades para sugerir um ensino diferenciado e adequado, que possua sentido para o aluno

Durante o percurso do projeto, todas as etapas levavam a finalização de um trabalho expressivamente positivo, o mesmo será um grande aliado na prática pedagógica dos docentes, posto que, foi elaborado partindo das observações feitas durante o planejamento e diálogo com o grupo, na perspectiva de troca de experiências. Posso dizer que foram aprendizados extremamente relevantes. O relatório é composto pela descrição das experiências vivenciadas no processo de estudos e pesquisas durante o período da especialização, assim como percurso histórico, e autobiografia. Fundamentado em teóricos como Freire, Martins, entre outros, respaldados pelos PCNs, LDB e PPC do curso em conclusão.

Durante nosso processo de estudos, construção do projeto, foi pensado ações e atividades que fomentassem o trabalho coletivo, interdisciplinar com véis intercultural em algumas das atividades, pois caminhamos em direção a uma educação pela diversidade, equidade e humanidade, neste sentido focamos na turma que no momento pareceu mais carente de atenção , seja no quesito afetivo e no quesito pedagógico, visto que era uma turma com defasagem de professores por isso um professor trabalhava 4 (quatro) componentes diferentes, onde o professor não tinha noção da possibilidade de desenvolver aulas/atividades interdisciplinares com temáticas que levassem a um trabalho mis dinâmico e atrativo. É importante ressaltar a importância de mostrar as possibilidades no contexto interdisciplinar, apresentando e planejando de forma que estimule professores e alunos na busca por uma educação integradora, para o desenvolvimento cognitivo e assim ampliar sua visão de mundo, fortalecendo a necessidade de um trabalho mais humanizado e real, num momento difícil com ferramentas de acesso à educação limitadas.

Sobretudo as aulas nas plataformas virtuais, tanto no *Google Classroom*, como no *Google Meet*, oportunizando aulas interativas e dinâmicas, onde os professores planejavam abriam esses espaços, porém os alunos não entravam, geralmente uma sala com 35 alunos só dois ou três apareciam de forma muito discreta. Dessa maneira os professores passaram a repensar e alguns a resistirem se valia ou não a pena planeja e inserir aulas e atividades para o mínimo de alunos participarem. Possivelmente o trabalho remoto não foi significativo, nem interessante para professores e alunos da instituição, para nós enquanto estudantes que elaboramos um projeto de intervenção que a princípio nos pareceu viável por conta do número de componentes e do momento que estamos vivendo, foi meio frustrante, pois inicialmente o grupo da escola gostou e até ajudou no planejamento. Acredito que os problemas que foram surgindo ao longo do ano letivo, tão atípico, que nos obrigou a reinventar nossas práticas foi o grande vilão.

Durante a construção do projeto da intervenção didático-pedagógico pude aprender muitas coisas a partir da leitura de vários teóricos que enriqueceram e fundamentaram as ações descritas neste relatório. Esse percurso de leituras e experiências vividas durante esse processo, foi muito bom, pois pude levar um pouco do conhecimento adquirido nas leituras e os conhecimentos adquiridos durante os dois anos da especialização.

Dentro da minha perspectiva de trabalho, do meu lugar de fala propus uma ruptura epistemológica que tornasse possível a disseminação de saberes, baseados em princípios mais humanizadores, pois acredito que a escola se constitui como espaço de formação cidadã e grande espaço de construção de conhecimentos.

Trabalhar o tema “A Interdisciplinaridade na Educação Profissional de Nível Médio: Desafios e Perspectivas na Contemporaneidade”, em uma escola, com uma diversidade muito grande de componentes foi desafiador, ainda com um grande problema prático- metodológico, pois, grande parte dos/das docentes elaboram e executam os processos de ensino-aprendizagem de forma isolada e fragmentada em termos didáticos. Assim, na tentativa de trazer um novo olhar para essa prática e um novo método, que é utilizado, por talvez 5% dos profissionais da instituição. Foi necessário, alguns momentos de diálogo com os/as professores para que fosse possível inserir essa forma de trabalhar, pois inicialmente resistiram um pouco, principalmente no atual momento pandêmico, onde muitos demonstraram dificuldades de acesso aos estudantes.

Foi preciso se adaptar e se reinventar, assim ao propor atividade que refletissem as dificuldades e fortalecesse a interação e dinâmica, sem desestimular os alunos foi um dos maiores desafios, organizamos, planejamos em conjunto com docentes que não tinham ou não sabiam trabalhar de forma interdisciplinar e coletiva, foi ainda mais complexo envolver a coordenação pedagógica, pois as dificuldades de diálogo com os professores parecia mínima, visto que os mesmos não aceitam mudanças na sua práxis. Após esse processo de construção, elaboração de atividades, diálogo com professores e finalização para partir para execução, encontrei mais um obstáculo, a secretaria diante do novo modo de trabalho “Continuum” desenvolveu e exigiu que as escolas executassem os projetos e atividades encaminhadas por eles. Tudo isso dificultou implementar e desenvolver um trabalho que precisou de organização e planejamento para aplicabilidade.

Diante do exposto, avalio o projeto de intervenção como satisfatório, pois, as dificuldades encontradas não impossibilitaram o aprendizado construído adquirido por mim e pelo colega Luís Fernandes Júnior que formou dupla comigo na construção desse projeto. Não poder aplicar foi frustrante, sobretudo o maior entrave foi trazer o professor para participar, pois os mesmos demonstraram inúmeras dificuldades no início, e não poder junto com o colega aplicar nos deixou muito apreensivos, porém pensar que esse trabalho pode ser executado em outro momento durante o percurso da turma nos deixa mais aliviados, vemos a possibilidade de uma ruptura de práticas tradicionais e possibilidades de ações, intervenções inovadoras no tocante da educação profissional. Saímos com a promessa de uma educação mais dinâmica e coletiva, trabalhadas para o aluno, pensando no aluno, uma metodologia de integração, intervenção, interdisciplinar, que reforça o indenitário pessoal de cada estudante no que se refere a interculturalidade.

O projeto de intervenção apresenta grandes capacidades, principalmente focar numa práxis fundamentada em leituras de grandes teóricos e de forma mais coletiva, mais grupal. Nesta perspectiva, os planejamentos e as práticas didático-pedagógicas interdisciplinares e interculturais para a educação profissional de nível médio, sofrerá mudanças importantes, caminhando para uma educação emancipadora, quebrando com os padrões tradicionais que transformam os estudantes em meros reprodutores.

Acredito que as discussões e temas trazidos no projeto de intervenção, trouxe para a comunidade escolar um trabalho diferenciado, uma proposta curricular que apresenta para os professores oportunidades de desenvolver aulas mais significativas e mais interessantes na ótica de uma educação profissional que visa o mundo do trabalho. Enquanto profissional que atua na educação profissional essa caminhada pedagógica, me fez refletir sobre minha prática, foi uma experiência de grande importância para mim, um aprendizado sem igual, após essa vivência entendi que realmente estava no caminho certo, atuando na profissão certa. A escola por sua vez foi um ambiente muito acolhedor, os professores deixaram claro suas dificuldades em desenvolver um trabalho compartilhado e as dificuldades de chegarem até os estudantes, já que o momento de aulas foi totalmente remoto. Durante a intervenção fiz descobertas que enriqueceram ainda mais a minha atuação como profissional da educação. Vale ressaltar que, mesmo diante de grandes dificuldades na estrutura física, falta de recursos humanos e, sobretudo os financeiros o grupo busca garantir da melhor maneira possível um bom funcionamento da escola e assegurar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes. Isso me fez entender o que de fato é uma gestão democrática participativa, todos se envolvem nas decisões e pensam em conjunto quando se refere ao bem-estar e boas práticas no âmbito da escolarização. Como diz Libâneo (2004, p. 215),

[...] dirigir e coordenar são tarefas que canalizam o esforço coletivo das pessoas para os objetivos e metas estabelecidos. Tanto os pedagogos especialistas quanto os professores precisam estar aptos para dirigir e coordenar, em alguma instância de seu exercício profissional. A direção [...] é pôr em ação, de forma integrada e articulada, todos os elementos do processo organizacional (planejamento, organização, avaliação), envolvendo atividades de mobilização, liderança, motivação, comunicação, coordenação.

O trabalho coletivo torna o espaço mais harmonioso e mais organizado, onde cada um tem sua função, mas todos têm e prezam pelo mesmo objetivo, uma educação de qualidade. Nesse contexto pude articular teoria e prática, assim como, refletir acerca do trabalho no espaço Escolar.

Referências

ANTONIO, Carlindo Fausto. Descolonização dos currículos escolares. In: **Abordagens políticas, históricas e pedagógicas de igualdade racial no Brasil**. E-Book. Org. SILVA, Geranilde Costa; LIMA, Ivan Costa; MEIJER, Rebeca Alcântara da Silva. Fortaleza: UNILAB, 2015.

BRASIL. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 agost. 2021.

_____. Lei de Diretrizes e Bases. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 02 dez. 2021.

CARLOS, Jair Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**. Disponível em: <https://www.pucsp.br/prosaude/downloads/territorio/o-que-e-interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2021.

CEEP TLB. **Projeto Político Pedagógico**. Santo Amaro - 2017, p.50.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Ariane Nascimento; et al. **Proposta de uma intervenção pedagógica interdisciplinar no ensino de funções orgânicas fundamentada nos três momentos pedagógicos**. Revista Vivências em Ensino de Ciências 3ª Edição Especial. – Volume 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/vivencias/article/view/239725>. Acesso em: 20 agost. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: em reencontro com a pedagogia do oprimido**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

LAMAS, Juliana de Sousa; PRADOS, Rosália Maria Netto. **Projetos Interdisciplinares como Prática Pedagógica**. XV Simpósio dos Programas de Mestrado Profissional, São Paulo – 11 a 12 de novembro de 2020. Disponível em: <http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/1052/8e58db30571a1b792d848194a412cb20.pdf>. Acesso em: 18 agost. 2021.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 5 ed., 2004.

UNILAB. Curso de especialização em metodologias Interdisciplinares e interculturais para o ensino fundamental e médio: projeto pedagógico de curso. Redenção-CEARÁ. Março/2018.

Anexos

PLANO DE AULA - INTERVENÇÃO DIDÁTICA-PEDAGÓGICA

Identificação da Unidade Escolar:
Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano (CEEP-TLB) Av. Paulino Almeida de Andrade, S/N CEP: 44200-000, Santo Amaro – Bahia
Perfis dos sujeitos/estudantes:
Série: 1º Ano - Técnico em Comunicação Visual Turma: A Turno: Manhã Quantidade: 35 Alunos
Área:
Ciências Humanas
Disciplina/s
Português e Redação (linguagens) (Etno) Matemática; História; Geografia; Ciências Sociais/sociologia; Filosofia; Educação Física e Dança;
Tema
(Auto) biografia
Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Português e Redação (linguagens) – Leitura e interpretação (oral e escrita) do texto numa ótica interdisciplinar e intercultural; compreensão da norma culta; ➤ (Etno) Matemática – Conceito da matemática a partir de uma compreensão e valorização da sua existência na perspectiva da vivência da pessoa/sujeito, partindo de suas próprias leituras de mundo por meio da ciência em referência;

- **História** – a evolução sociocultural da humanidade e seus fenômenos, partindo do contexto da pessoa e os espaços onde está inserida;
- **Geografia** – Conceito e compreensão dos espaços ou territórios enquanto lugares de nossas vidas em seu entorno;
- **Ciências Sociais/sociologia** – As relações entre pessoas de mesma comunidade ou grupos sociais e de diferentes sociedades, por exemplo, debates sobre a cidadania, cultura, política, religião, e demais categorias. De modo geral compreensão da sociedade ou estrutura social e das relações humanas, assim como a função das organizações públicas, privadas e sociais; Diversidade;
- **Filosofia** – Estudo da existência humana e seus saberes, a partir da perspectiva do modo de vida de cada contexto e seus valores;
- **Educação Física e Dança** – estudos de corporeidade – as dimensões físicas, emocional/afetiva e espiritual;

Objetivos

❖ **Objetivo geral:**

- ✓ Promover um ensino-aprendizagem diferenciada e desestimular a fragmentação e disciplinarização das disciplinas e dos conteúdos;

❖ **Objetivos específicos**

- ✓ Identificar e interagir com diversos tipos de textos a partir da lente interdisciplinar ou em nosso entorno;
- ✓ Compreender e valorizar a existência da matemática numa perspectiva da nossa vivência, a partir da sua própria leitura e interpretação do universo por meio da ciência em referência/questão;
- ✓ Desenvolver a independência reflexiva, por meio da educação mental histórico, sobretudo do espaço e do tempo;
- ✓ Identificar os espaços e tempos sociais ao entorno das nossas vidas;
- ✓ Compreender as relações humanas e sociais entre as pessoas e as nossas comunidades;
- ✓ Analisar os nossos modos de vida (moral) e saberes a partir das nossas educações familiares, sociais e escolar nos espaços escolares;
- ✓ Analisar uma vida ativa e saudável, a partir dos trabalhos cotidianos;
- ✓ Reconhecer a diversidade cultural e dos saberes;

Desenvolvimento e Métodos

❖ **Aulas do português e redação**

Diagnostico por roda de conversa – mapear os contextos sociais dos presentes de forma sucinta a partir das falas ou escrita de cada um(a); também diálogos sobre interdisciplinaridades e interculturalidade.

❖ Aulas de Matemática:

Apresentar aos alunos a etnomatemática, como forma de ressignificar as rotinas socioculturais do espaço onde vivem, assim como problematizar os conteúdos matemáticos relacionados as vivencias e rotinas dos estudantes, criando atividades para que os alunos possam desenvolver aprendizados significativos.

❖ Aulas de história:

Produzir uma linha do tempo contendo o contexto histórico relacionado a evolução sociocultural da humanidade, baseando-se nos lugares em que vivem, percebendo assim as transformações ocorridas ao longo da história, identificar e destacar aspectos relevantes de cada período.

❖ Aulas da geografia

Criar um espaço para diálogo e reflexão acerca do tema da aula para que os estudantes possam compreender que todos possuem um papel importante na sociedade, respeitando seus espaços, suas culturas, identidades, ambientes e diferenças como questões necessárias para a boa convivência social.

❖ Aulas de ciência sociais/sociologia:

Levar os alunos a refletirem sobre sua atuação enquanto sujeito social, sobretudo, entendendo e respeitando a escola como espaço importante para socialização e convivência. Num segundo momento oportunizar uma roda de conversa com especialistas e professores, ampliando seus conhecimentos sobre a temática diversidade, cidadania e sociedade.

❖ Aulas da filosofia:

Criar um espaço para diálogo e reflexão acerca do tema da aula para que os estudantes possam compreender que todos possuem um papel importante na sociedade e que as suas diferenças são necessárias para essa convivência social.

❖ Aulas da educação física e dança:

A dança é cultura, é a representatividade daquilo que queremos ou podemos expressar sem palavras, só com movimentos e expressões corporais, ligada diretamente as atividades físicas em diferentes momentos e aspectos, mas relacionadas com nosso convívio social e cultural.

A partir das letras de músicas pop, levar os alunos a reflexões de vivências, assim como compreender o que é socialização e diversidades a partir dos grupos sociais aos quais estão inseridos. Seguindo de roda de conversa com professores de educação física e professor de dança, com o intuito de levar a compreensão da importância da saúde do corpo desde o nascimento até o momento atual. Finalizando com atividades práticas de danças.

Recursos didáticos:

Data show, quadro branco, piloto, aparelho de som, pen drive, notebook, livros, colchonetes, papel metro, fita adesiva, hidrocor, lápis de cor, figuras recortadas, impressora, tinta, papel ofício A4, microfone e tela de projeção.

Avaliação: (diagnóstica, formativa e somativa).

Acontecerá a partir dos aspectos participativas e envolvimento com os debates e as atividades;

Também serão avaliados a leitura e interpretação das (auto) biografias escritas pelos próprios escritores;

Outrossim, partiremos dos critérios de avaliação das leituras, compreensão, fundamentos, harmonia ou correlação das biografias;

Bibliografia

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** Ed. Edições Loyola, São Paulo, 1999.

MARQUES, Isabel. **Dançando na Escola.** São Paulo: Cortez, 2003.

PINHEIRO, Deusanira Raiol; LIMA DA COSTA, Walber Christiano. **A etnomatemática como ferramenta pedagógica no contexto escolar.** Jornada de Estudos em Matemática, 2. 2016, Marabá. ISSN 2448-4342. Disponível em: https://jem.unifesspa.edu.br/images/2JEM/ANAIS/CC/A_ETNOMATEMTICA_COMO_FERRAMENTA_PEDAGGICA.pdf. Acesso em: 02 fev. 2022.

SCHWANTES, Vilson; et al. **Reflexão sobre etnomatemática como possibilidade pedagógica.** Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/etnomatemática-pedagógica>. Acesso em: 15 jan. 2022.

Fotos da escola piloto



Fonte: Luís Fernandes Júnior (Mankua Kassakey)



Fonte: Luís Fernandes Júnior (Mankua Kassakey)



Fonte: Luís Fernandes Júnior (Mankua Kassakey)